



DIPLOMACIA

ACORDOS E TENSÕES NOS SÉCULOS XIX E XX

Editorial

Daniela de Miranda dos Santos

Flávia Salles Ferro

Com grande satisfação a *Revista Faces de Clio*, periódico discente vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora, publica, compondo de dez artigos, a sua 7ª edição, cujo dossiê temático é: *Diplomacia: acordos e tensões nos séculos XIX e XX*.

O principal objetivo desse dossiê é reunir trabalhos acadêmicos e contribuir para o debate historiográfico a respeito da diplomacia como instrumento da política externa, conduzida pelos Estados em prol de seus interesses. Em diferentes contextos históricos ocorreram acordos e tensões impulsionados pelo desejo de riqueza, força e poder. Torna-se primordial, portanto, pensar nas estratégias que envolveram os assuntos diplomáticos no passado, muitos dos quais significaram importantes transformações mundiais.

Desse modo, colaborando para o debate em torno da diplomacia e com a proposta de pensar as formas de atuação e aplicação das atividades desenvolvidas nessas relações externas, a presente publicação conta com quatro artigos de pesquisadores que trabalham com este tema a partir de lentes e recortes distintos. Dois deles tratam desses contextos no século XIX e os outros dois, tratam do século XX.

Abner Neemias da Cruz, doutorando em História na Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, aborda em seu artigo as negociações e pactos entre o governo de Washington, sob a gestão de James Monroe e John Quincy Adams com o governo de D. Pedro I. Para isso, examina problemas pontuais envolvendo as relações entre Brasil e Estados Unidos entre os anos de 1822 e 1828, quando foi assinado o Tratado

de Amizade e Comércio entre os dois países apresentados. Sua intenção é demonstrar um cenário envolvido por jogos diplomáticos complexos e multifacetados.

Neste contexto do Brasil no século XIX, contamos também com o artigo de Luan Mendes de Medeiros Siqueira, mestre pelo Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cujo objetivo central é realizar uma discussão das possibilidades diplomáticas e estratégias de paz entre o Império do Brasil e as Províncias Unidas do Rio da Prata no conflito cisplatino. Para isso, aborda os diferentes discursos diplomáticos encabeçados por cada um dos governos sobre a província Cisplatina sobretudo a região do Rio da Prata, bem como as resoluções de fronteiras, uma das pautas diplomáticas centrais debatidas no desfecho da guerra.

Contribuindo com a compreensão da diplomacia brasileira no século XX, mais especificamente na década de 1920, Filipe Queiroz de Campos, mestrando no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Juiz de Fora, analisa as tensões diplomáticas entre o Brasil e os países latino-americanos na Liga das Nações, e explica como essas tensões influenciaram na política externa do governo de Artur Bernardes, cuja estratégia foi defender a candidatura brasileira como membro permanente do Conselho dessa organização internacional.

Ainda sobre o século XX, Augusto Lira, mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco, reconstrói a trajetória do nutricionista escocês John Boyd Orr, a partir do ano de 1942, período em que ele esteve na América por ocasião dos debates acerca da criação do *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO). Este artigo se encaixa no dossiê a partir da história deste intelectual, que esclarece os arranjos de uma nova cultura alimentar em foros diplomáticos internacionais, sobretudo, situando a questão da fome, da saúde pública e da agricultura no epicentro de uma reorganização econômica pós-Segunda Guerra Mundial.

A presente edição também é composta de seis trabalhos relevantes que não são concernentes à temática do dossiê e que são classificados como artigos livres. Nessa seção, Valdinar da Silva Oliveira Filho, professor doutor na Universidade Estadual do Piauí (campus Poeta Torquato Neto), discute em seu artigo relações teóricas e metodológicas entre as interfaces da História e da Psicanálise sob a análise da

invenção histórica do Nordeste e do nordestino. Analisa em sua narrativa a emergência histórica dos termos “Nordeste” e “nordestino”, da identidade e “cultura nordestina” a partir do encontro de uma identidade regional e uma identidade sexual. Discute, ademais, a masculinidade, a violência e o gênero como elementos constitutivos do que é ser homem dentro e fora da região.

Thársyla Glessa Lacerda da Cunha, doutoranda em História Política pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em seu texto, investiga o poder de atuação da imprensa no campo histórico, destacando sua relação na construção dos acontecimentos políticos. Neste caso, através da análise dos jornais *Tribuna da Imprensa* e *Última Hora*, durante a crise no segundo governo de Getúlio Vargas, a autora discute de que modo os interesses disseminados na imprensa influenciaram os rumos políticos naquele momento, que teve como desfecho o suicídio do presidente em agosto de 1954.

A doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, Sílvia Correia de Freitas, trata, em seu trabalho, do processo de construção do “arquivo quilombola”. Ela desenvolve sua ideia a partir da noção de que o processo de transformação política das comunidades em remanescentes de quilombos produz um arquivo, o que significa a constituição do arquivo como gesto. Assim, toma o próprio processo de construção do arquivo como objeto a ser interpretado.

“Os moços da areia contra o Barão: conflitos políticos em Itapemirim no século XIX” de Laryssa da Silva Machado, mestranda do Programa da Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, aborda os conflitos políticos que aconteciam em Itapemirim, região sul da Província do Espírito Santo, durante a segunda metade do século XIX. Estuda os partidos locais e divergentes, Macucos e Arraias que eram alinhados, respectivamente, aos Conservadores e Liberais, cujos líderes estavam envolvidos em denúncias sobre tráfico de escravos na Corte.

Julia Maria Gonçalves, mestranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina, em seu artigo, a partir de análises em inventários *post mortem*, trata dos aspectos referentes às vestimentas e às aparências dos habitantes da Vila de Curitiba durante o século XVIII, buscando perceber a sua importância econômica e simbólica.

Por fim, o artigo intitulado “*Estrangeiros no Maranhão: transição do regime de trabalho, a imigração e a tentativa de construção de uma sociedade eugênica em meados do XIX*” da mestranda em História pela Universidade Federal de Goiás, Amanda Porto Ribeiro, traz uma nova perspectiva sobre a imigração, a substituição de mão de obra escrava e a “linha de cor”, dando destaque ao colonizado como sujeito ativo no processo de colonização em meados do XIX. Para isso, mostra como se desenvolveu, na esfera nacional e mais especificamente no Maranhão, a entrada de imigrantes estrangeiros e a substituição do trabalho escravo pelo livre, dentro do discurso elitista dominante da época, que enxergava na imigração a solução para a alegada “inaptidão” do nacional ao trabalho livre.

Cumprindo com a nossa função de oportunizar aos pesquisadores espaços para divulgação de trabalhos científicos de relevância para a área, publicamos, com grande honra, a 7ª edição da Revista Faces de Clio, composta de artigos de mestrandos, mestres, doutorandos e doutores vinculados a instituições de qualidade de diversas regiões do Brasil. Este dossiê conta com uma pluralidade que nos propicia a diversidade do debate e nos permite propagar pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelo país, nos estados de Pernambuco, Piauí, Goiás, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Santa Catarina.

Agradecemos imensamente aos professores membros do conselho consultivo pela colaboração na avaliação especializada dos artigos, com críticas, sugestões e apontamentos construtivos que nos ajudam a consolidar e elevar a qualidade de nossa revista.

Agradecemos igualmente todo o esforço, dedicação e competência de nossa equipe editorial, que contribuiu para que esta edição fosse publicada.

Agradecemos, também, aos autores pelo interesse e pela confiança.

Desejamos a todos uma excelente leitura.

Janeiro de 2018